

O cinema documentário de Santiago Álvarez na construção de uma épica revolucionária

Marcelo Vieira Prioste*

Tese de Doutorado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais.

Instituição: Universidade de São Paulo – USP, Escola de Comunicação e Artes – ECA.

Resumo:

Esta tese analisa algumas das estratégias discursivas presentes na obra documentária do cineasta cubano Santiago Álvarez Román (1919-1998), no sentido de identificar qual o papel do seu cinema como instrumento na formação arquetípica do heroísmo revolucionário latino-americano entre as décadas de 1960 e 1970, tendo como epicentro a Revolução Cubana e o Nuevo Cine Latinoamericano. Questão que foi desenvolvida baseando-se em documentários curtas-metragens reconhecidos pela sua repercussão e empenho retórico como: *Muerte al Invasor* (1961), *Ciclón* (1963), *Cerro Pelado* (1966), *Hanói, Martes 13* (1967), *Hasta la Victoria Siempre* (1967), *El Tigre Salto y Mato...Pero Morira...Morira* (1973) e *Mi Hermano Fidel* (1977). Filmes que, no transcurso desta pesquisa, mostraram-se componentes de um arco narrativo basilar para a formação de uma épica revolucionária, que englobou do herói coletivo, aquele que representa os anseios por uma nova ordem social, ao herói mártir, aquele reconhecido por sacrificar-se em nome desta ordem, até os esboços de um herói romanesco, que abdica deste protagonismo ao, como indivíduo, entronizar a subjetividade como valor na sua reconciliação com o mundo.

Palavras-chave: América Latina; Cuba; documentário; Santiago Álvarez.

Ano: 2014.

Orientador: Marília da Silva Franco.

* E-mail: priost@usp.br